

DANÇA E MOVIMENTO, A EXPRESSÃO DO CORPO NA ESCOLA

Marciele Schaefer¹

Eliezer Pandolfo da Silva²

Resumo: A dança é uma arte que envolve mente e corpo, e vai muito além de ser uma maneira de demonstrar as emoções e aliviar o stress. As discussões e vivências através da dança enriquecem o aprendizado do aluno, desenvolvendo uma consciência maior do significado de seus movimentos e uma melhor qualidade dos mesmos. Através da pesquisa bibliográfica é perceptível que o homem sempre dançou, havendo significados diferentes conforme o contexto em que estava presente e desta maneira compreendeu-se a importância de sua inclusão no espaço da educação. O presente artigo aborda a dança como uma prática relevante no processo de educar o corpo por meio da prática de movimentos, estudo e a reflexão sobre pontos que a envolvem. Sendo assim discorre-se sobre alguns dos aspectos que são desenvolvidos com a prática da dança na escola, afetividade, socialização, cognição e psicomotricidade. Esta pesquisa propõe reconhecer que trabalhar a dança no espaço escolar possibilita perceber que esta vai além da diversão, é poder articular o corpo e a mente num processo de interação de movimentos, expressão e criatividade, sem dicotimizá-los. Autores como Marques (2010), Tadra (2012), Zagonel (2012), Cone e Cone (2015) alicerçam o presente artigo.

Palavras-chaves: corpo; movimento; expressão; dança; escola.

Summary: Dance is an art that involves both mind and body, and goes far beyond being a way to demonstrate emotions and relieve stress. The discussions and experiences through dance enrich the student's learning, developing a greater awareness of the meaning of their movements and a better quality of them. Through bibliographic research it is noticeable that man always danced, having different meanings according to the context in which he was present and in this way he understood the importance of their inclusion in the space of education. The present article approaches dance as a relevant practice in the process of educating the body through the practice of movements, study and reflection on the points that involve it. Thus, some of the aspects that are developed with the practice of dance in school affectivity, socialization, cognition and psychomotricity are discussed. This research proposes to recognize that dancing in the school space makes it possible to perceive that it goes beyond fun, is to be able to articulate the body and mind in a process of interaction of movements, expression and creativity, without dichotomizing them. Authors as Marques (2010), Tadra (2012), Zagonel (2012), Cone e Cone (2015), are the base of the present writing.

Keywords: body; movement; expression; dance; school.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia no Centro Universitário FAI- Itapiranga. E-mail: marcieleschaefer@hotmail.com.

² Professor do curso de Graduação em Pedagogia do Centro Universitário FAI- Itapiranga. E-mail: eliezerp_silva@hotmail.com.

A pesquisa tem como tema “Dança e movimento, a expressão do corpo na escola”, por meio da qual os objetivos elencados foram conhecer o processo de inclusão da dança como componente do currículo escolar no Brasil. Reconhecer a importância desta prática dentro da escola como formação integral, proporcionando benefícios físicos e psicológicos. Perceber como a relação entre aluno e professor é relevante para construir uma aprendizagem corporal, onde o profissional docente tem uma grande responsabilidade em mediar a dança.

Através da pesquisa compreender como a dança pode ser trabalhada na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental, sendo está incluída como disciplina no currículo e/ou como atividade trabalhada de forma interdisciplinar. Significar a dança no contexto da escola e a importância de sua prática neste espaço; reconhecer a dança como uma prática que possibilita o desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

O estudo do tema, tendo como foco o movimento do corpo através da dança se torna relevante a ponto de a mesma estar presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais³. A escola tem um papel importante em realizar a educação do corpo, para que os alunos tenham consciência dos seus corpos possibilitando através dele vivências que representam suas emoções, sua história, sua cultura e a construção de sua identidade.

2 O RECONHECIMENTO DA DANÇA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO BRASIL

Analisando a história da humanidade percebemos que a dança era uma presença constante na vida das pessoas. Com características peculiares e sendo influenciada pela cultura e contexto presente, a dança era uma manifestação do povo que tinha variáveis significados.

Considerada uma das manifestações mais completas e significativas do ser humano, ela é uma das mais antigas formas de comunicação, utilizada antes mesmo do desenvolvimento do ato de falar. Porém, como nos salienta Tadra (2012), com o tempo a prática da dança ganhou outro significado, despertando no homem a sensação de prazer, ela ganha um sentido mais artístico e passa a ser utilizada como uma maneira de expressar sentimentos em relação a algo.

Buscando compreender a importância da dança e sua complexidade no espaço escolar como uma área específica de conhecimento, faz-se necessário realizar uma breve abordagem da

³ Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referências para o Ensino Fundamental e Médio de todo o país. As PCNs tem a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional envolvendo escolas, pais, governos e a sociedade buscando uma transformação de qualidade no sistema educativo brasileiro. Sua elaboração abrange o respeito as diversidades regionais, culturais, políticas que existem no Brasil e propõe que os alunos tenham acesso aos conhecimentos socialmente elaborados e considerados indispensáveis para o exercício da cidadania.(BRASIL, 1998)

dança no ensino da educação brasileira em que esta se inseriu. De acordo com Zagonel (2012), inicialmente a prática da dança tinha um perfil meramente de entretenimento e festivo nas escolas, sendo praticada em alguma data comemorativa e dificilmente era vista como uma atividade importante para a formação dos alunos.

Este olhar começou a se modificar com a influência do Movimento Modernista⁴ e a Semana da Arte Moderna de 1922⁵, realizada em São Paulo que teve como característica a valorização da arte infantil em diferentes aspectos como a sua espontaneidade, técnica e expressões únicas (TADRA, 2012). Como grande destaque de mudança nas concepções da educação brasileira, destacamos o movimento da Escola Nova⁶ que entrou em evidência na década de 1930. Novas ideias passaram a ser incorporadas no espaço escolar, na qual podemos destacar o ensino de Arte, onde trazia uma

[...] proposta pedagógica baseada na liberdade de expressão individualizada- houve a preocupação em se compreender a arte como meio de expansão da imaginação, da criatividade e da intuição, fatos que contribuíram para o avanço da arte enquanto pesquisa pedagógica. (TADRA, 2012, p.42).

A educação brasileira também foi marcada pelo período da Ditadura Militar, caracterizada pela repressão das ideias do povo que criticavam o novo regime de governo. As expressões artísticas passaram a provocar a reflexão do contexto que se estava vivenciando e tudo que era relacionado à arte era analisado para verificar se não havia alguma forma de expressão de crítica ou de induzir o povo a novos pensamentos e valores contrários ao regime militar.

Tivemos também como peça fundamental para mudanças de concepções no contexto educacional, Paulo Freire, este é considerado por Marques (2012), como o educador responsável

⁴ O Movimento Modernista foi uma mobilização de artistas no Brasil a favor da arte com liberação estética, experimentação constante e principalmente a independência cultural. Este movimento abrangeu a literatura e as artes plásticas. O Movimento Modernista teve como momento simbólico a Semana de Arte Moderna de 1922. (TADRA, 2012)

⁵ A Semana de Arte Moderna de 1922 ocorreu em São Paulo e teve como principal propósito renovar, transformar o contexto artístico e cultural urbano, tanto na literatura, quanto nas artes plásticas, na arquitetura e na música. Tinha grande influência do expressionismo, valorizando a estética da arte infantil e a inclusão de novas metodologias no ensino de Arte. A ideia era permitir e valorizar que a criança pudesse ser espontânea e criativa. (TADRA, 2012)

⁶ É considerado um movimento de renovação do ensino que ocorreu no Brasil em um momento de fortes transformações políticas, econômicas e sociais. Esta proposta pedagógica é baseada na liberdade de expressão individualizada na qual a educação é o fator primordial para a construção de uma sociedade democrática. Esta pedagogia leva em consideração o respeito às particularidades de cada um acreditando na sua capacidade de reflexão crítica e na sua inserção na sociedade. (TADRA, 2012)

em ampliar a visão da educação brasileira e criticar o sistema tradicional que excluía a participação da família, da comunidade e principalmente dos alunos no processo de ensino mais crítico e autônomo. Este ao assumir a Secretária de Educação de São Paulo em 1989 possibilitou novas práticas educativas com a participação dos professores no processo de reestruturação curricular das escolas. Estas ações são consideradas grandes desafios, pois a partir daquele momento passou-se a incluir a dança como elemento importante no processo educacional.

Foi na década de 1990, que a educação de Arte no espaço escolar passou a ter novos rumos com passos mais sólidos. Com a LDB nº 9394/96 foi então reconhecido o ensino de Arte como componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica, contemplando o estudo de artes visuais, teatro, música e dança, tendo por objetivo "promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (TADRA, 2012, p. 43). E como nos lembra Marques (2012), mais tarde em 1997 foi realizada a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), na qual a dança é mencionada pela primeira vez em documento no Brasil como componente curricular de Arte.

2.1 O SIGNIFICADO DA DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

Percebemos como foi longo o processo de inserção da dança como um elemento importante e uma linguagem própria para ser pensada e vivenciada na escola. É na escola que construímos aprendizagens e a participação do aluno é importantíssima para que esta seja significativa. Desta maneira, é pertinente que a escola ofereça oportunidades em que o aluno se torne mais independente em suas próprias ideias, avaliando diferentes conteúdos trabalhados, na qual destacamos a dança como elemento que contribui nesse processo.

A dança vai muito além do ato de dançar, ela possui um significado mais amplo, uma compreensão corporal e intelectual (MARQUES, 2012). Quando dançamos assimilamos vários aspectos que fazem parte desse movimento, ela é transformação, é sentimento, é expressão, é movimento e conhecimento, isto a torna inigualável. A riqueza de que o corpo que dança se consiste por que

A dança é capaz de cantar, dançar, escrever, esculpir e pintar utilizando o corpo; é uma das formas de arte mais viva que existe. É tão singular que acontece uma única vez- um movimento nunca consegue ser igual ao outro- e está sempre se modificando e nos transformando. Ela nos coloca na realidade e nos tira dela, possibilitando-nos usufruir lugares nunca antes visitados dentro de nossa mente (TADRA, 2012, p. 13)

A presença da dança ainda está envolvida numa espécie de pré-conceito onde grande parte dos homens a consideram como algo feminino, além do mais a falta de conhecimento dificulta o ensino e a vivência da dança com qualidade nas escolas. A pouca bibliografia disponibilizada sobre a dança no Brasil dificulta o estudo da mesma. Estes são alguns dos desafios encontrados ao trabalhar a dança, por isso é importante que a escola e o professor estejam cientes de sua importância em mediar esta prática.

É no ambiente escolar que se propõe desenvolver e vivenciar aprendizagens relacionadas ao corpo e a dança, despertando nos alunos um senso mais crítico e consciente dos seus atos corpóreos e as possibilidades envolvidas. Essas aprendizagens envolvem compreender o contexto em que o aluno vive, tendo a percepção de que a dança na sociedade recebe influências culturais, econômicas que acabam conduzindo valores éticos e morais.

No entanto, vivenciar a dança na educação tem que ir além do que se vive no senso comum, como um passatempo desprovido de significado e aprendizado. O ato de dançar precisa ter um significado, a dança é uma linguagem pela qual articulamos ideias e percepções que temos do mundo, parafraseando Marques (2010) a dança é uma linguagem com aspectos artísticos que permite a pessoa entender, sentir, interpretar e criar.

Quando trabalhamos o sentido do ato de dançar, permitimos compreender a diferença da dança como conhecimento e da dança como lazer e expressão de sentimentos como é vista pelo senso comum. Existe um profundo vínculo entre o corpo e a aprendizagem, é na relação que temos entre corpo e mundo que concebemos o conhecimento, destacamos então a dança como uma prática que envolve diversos fatores que permitem esse processo.

Ainda conforme Marques (2012) a dança como arte tem um sentido diferente, uma vez que dançando ligamos o cognitivo aos processos mentais compreendendo que não existe separação de corpo e mente. É esta proposta que difere a dança na escola da dança dos demais lugares, ela tem um sentido educativo e transformador.

A prática da dança e o seu entendimento são fatores primordiais a serem desenvolvidos no espaço escolar. O corpo em movimento por meio da dança possibilita contribuições na formação integral da criança, na consciência do próprio corpo, na sua relação interpessoal e ainda a expressão de seus sentimentos.

Portanto, desenvolver a linguagem da dança na sala de aula envolve vários elementos que são desafiadores, dentre as quais Marques (2012) destaca as relações de gênero, etnia, deficiência física e classe social. Estes elementos possuem ideias construídas ao longo do tempo

com influências de aspectos culturais, sociais e econômicos e é na escola que se pode refletir sobre isso e reconstruir novas opiniões que condizem verdadeiramente com estes aspectos.

Estas ideias distorcidas relacionadas ao corpo e à dança só podem ser desconstruídas a partir do estudo e do conhecimento, proporcionando aos alunos o desafio de pensarem criticamente. Marques (2011, p. 39) assegura “fazer arte torna-se tão importante quanto pensar e entender arte”, portanto não basta oportunizar o ato da dança aos alunos, eles precisam compreender o que envolve a mesma, ideias vinculadas a prática da dança, conhecimento do corpo e do movimento, influência cultural e social.

2.2 MEDIANDO A DANÇA NA RELAÇÃO ALUNO E PROFESSOR

Destacamos o trabalho do professor como um elemento importante na mediação da dança como conhecimento, a fim de criar nos seus alunos potencialidades diversas como a crítica, a criatividade, a inteligência corporal entre outros. É o trabalho do professor que fará a grande diferença no desenvolvimento de aprendizagens e a participação dos alunos.

A formação do professor é relevante no trabalho de qualidade com a dança. Para tanto é imprescindível que o profissional docente busque continuamente instrução que contribua para o melhoramento do seu trabalho. Muitas vezes este é um dos pontos mais preocupantes, pois não é realizada com a frequência que deveria. Esta preocupação também é ressaltada por Marques (2012) que discorre que este é um ponto crítico no ensino da dança, afirmando a importância da formação contínua relacionando a teoria e a prática no qual devemos pensar e estudar sobre a dança e não somente dançar.

Ainda conforme a autora, durante a formação docente geralmente não é feita uma associação entre os aspectos artísticos e educativos, isto compromete depois o trabalho desenvolvido nas escolas, pois não há um desenvolvimento do processo criativo e crítico como deveria ser feito. Estes dois processos devem ser oportunizados na Educação Infantil como também no Ensino Fundamental.

Neste sentido, o ensino da dança deve levar em conta vários fatores a serem observados pelo professor, como o desenvolvimento motor do aluno, habilidades próprias e movimentos a serem realizados. Oportunizar aos alunos conhecerem as possibilidades de seus corpos, realizando gestos e movimentos e compreender qual o sentido e significado dos mesmos.

O professor é o responsável em promover aulas para que os alunos interajam com seu próprio corpo e também com os colegas, desta maneira ele percebe a diversidade de expressões

possíveis, estimulando sua criatividade. Situar os alunos da importância do respeito quanto ao espaço e aos colegas é fundamental para uma boa aula. Nem todos os alunos têm a facilidade e a familiaridade com o seu próprio corpo, portanto cabe ao professor “dar condições para o aluno criar confiança para explorar movimentos, para estimular a inventividade e a coordenação de suas ações com a dos outros” (BRASIL, 1997, p. 69).

Através de uma prática interdisciplinar da dança, o aluno pode identificar diversas relações da mesma com várias disciplinas. O corpo e a sua complexidade na realização dos movimentos utilizando diversas partes podem ser estudados em ciências, compreender a história do homem e sua relação com o corpo e a própria dança correspondem ao estudo da história, já na linguagem matemática pode ser proposto o estudo do espaço entre outras relações com a dança. Portanto as possibilidades de integrar a dança as demais disciplinas são muitas, para tanto

A interdisciplinaridade da Dança deverá permitir tanto quanto possível a integração da mesma ao processo de aprendizagem como um todo ao convergir os objetivos gerais da mesma oferecendo oportunidades da criança mover-se; aprender por meio dos movimentos; ser criativo através dos movimentos; manipular o corpo em relação a dimensão espaço- tempo, aprender a relacionar com o outro e com o mundo. (NANNI, 2008, p. 40)

O estudo abrangente propicia que os alunos sejam capazes de construir concepções sobre o sentido da dança, compreendendo sua estrutura, expressão na qual o mesmo pode se comunicar. Tendo consciência de que é por meio do seu corpo que age, pensa e sente, sendo assim é primordial que exista uma relação entre o corpo e a mente.

A dança no espaço escolar tem várias justificativas dentre as quais Barreto (2008) destaca o autoconhecimento e conhecimento dos colegas, a oportunidade da vivência corporal, expressão e comunicação corporal. E algo muito importante é a valorização da dança, apreciando a mesma como arte.

À vista do que é proposto constata-se a vivência da dança e o seu estudo como uma prática artística e de conhecimento a ser mediado pelo professor. Esta prática tem que ser realizada com a consciência do que o professor busca trabalhar quando propõe a dança na sala de aula. Cabe ainda ao professor proporcionar ao aluno momentos em que ele possa construir autonomamente os seus passos de dança, valorizando o seu desenvolvimento.

2.3 DANÇANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL

A mudança na sociedade vem acompanhada de um novo olhar para a importância da Educação Infantil. As famílias se tornaram mais conscientes da relevância do ensino na infância como um processo que contribui efetivamente no desenvolvimento da criança. Conforme a LDB (BRASIL) - Lei de Diretrizes e Bases de 1996 no art. 29, a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica que abrange crianças até os cinco anos que tem por finalidade o desenvolvimento de seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sendo complementada com ações da família e ainda da comunidade.

A busca pelo ensino integral da criança torna necessário que o professor proporcione a criança vivências pelas quais ela pode expressar interagir, conhecer e relacionar. Grande parte das aprendizagens tem aspecto lúdico com grande envolvimento do próprio corpo da criança.

Nesta fase é natural que a criança esteja frequentemente em movimento, seja brincando, correndo, pulando, dançando, interagindo com os colegas e também com o espaço em que está presente. É através do movimento do próprio corpo que a criança cria novas possibilidades, o controle e o conhecimento do seu próprio corpo.

A dança se caracteriza como uma atividade na qual o movimento e a expressão são trabalhados com frequência na Educação Infantil. Mediante isso sabemos para a criança a dança pode ser apenas uma atividade que lhe proporciona prazer, alegria e a expressão de outros sentimentos, porém cabe ao professor trabalhar para que ela tenha um significado muito maior.

Os movimentos realizados pelas crianças são repletos de expressões que muitas vezes são meios de comunicação. Estas expressões devem ser valorizadas e estimuladas para que ocorram de forma espontânea. É compreendido então que,

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos. (BRASIL, 1998, p. 30)

O corpo em movimento através da dança na Educação Infantil tem muitas contribuições para criar habilidades motoras na criança, liberar emoções contidas, explorar novos movimentos e espaços variados. A criança ainda pode utilizar de seu imaginário para criar ritmos e passos de dança, trazendo autonomia para a sua própria criação.

Para a criança a dança tem que ter mais significado do que somente a diversão, ela deve construir nela noções de ritmo, espaço, tempo e lateralidade. Dentro desse processo é necessário compreender que cada criança tem seu tempo para desenvolver estas aprendizagens, para tanto

Nanni (2008) aborda algumas estratégias pedagógicas a serem incluídas durante as atividades de dança, como estimular a criança dentro de sua maturidade motora, desafiar com atividades respeitando o seu desenvolvimento, liberdade para expressão, proporcionar atividades com ritmos e movimentos espontâneos e oferecer um ambiente atrativo e seguro.

Estas estratégias auxiliam o professor no desenvolvimento de suas aulas tendo como foco o desenvolvimento integral da criança. As atividades selecionadas necessitam despertar interesse nos alunos para que estes participem ativamente. Os estímulos e desafios não podem forçar a maturação motora das crianças, estas serão atingidas naturalmente ao longo do trabalho desenvolvidos na sala.

É perceptível que a dança no contexto escolar é frequente na Educação Infantil, porém no Ensino Fundamental ela passa a ser uma atividade pouco presente. Quando inicia o processo de alfabetização a ludicidade e aspectos que a envolvem já não é mais tão constante. No Ensino Fundamental a PCN (BRASIL, 1998) propõem a construção de novas ideias e conhecimentos mais críticos, na qual os alunos são responsáveis por assimilar novas aprendizagens de uma maneira mais autônoma, mas sempre com a orientação de professor.

Nesta etapa é sugerido que o ensino seja voltado para a compreensão e a valorização da diversidade de corpos que existem. Para isso é fundamental um diálogo entre os estudantes possibilitando o reconhecimento da dança em qualquer tipo de corpo, não havendo um padrão específico que defina a qualidade da dança. O respeito aos diferentes corpos eleva a autoestima e a participação mais confiante da prática da dança.

O processo de criação é mais intenso neste nível de ensino, o aluno passa a criar suas próprias sequências na dança. Este processo pode ocorrer individualmente ou coletivamente. Muitas vezes a criação sofre forte influência dos estilos musicais que estão presentes no seu cotidiano ou em evidência naquele momento. De acordo com a PCN de Arte (BRASIL, 1998) esta influência não é considerada negativa, porém o aluno tende a ter mais trabalho para selecionar e harmonizar este processo.

No Ensino Fundamental a dança geralmente é incluída ao currículo como uma disciplina, ou como componente da disciplina de Arte, Educação Física e Linguagens. Indiferentemente de como ela é incluída dançar pode ser considerada a atividade mais completa, pois ela envolve sentimentos, percepções, criação de novas ideias e o conhecimento do próprio corpo.

Independente do espaço em que ela é manifestada, a dança ao ser ensinada representa o elo entre a arte e o movimento, pela qual desenvolve, expressa e transmite experiências de seu

cotidiano. Segundo Cone e Cone (2015, p. 5) é por meio da vivência da dança como disciplina ou como integrante de algum componente curricular que os alunos podem construir uma “consciência estética a respeito da conexão que o corpo e seus movimentos estabelecem com o significado e a intenção”.

A dança trabalhada no nível fundamental propõe a autonomia do aluno, na qual ele passa a criar seus próprios movimentos, criar sequencias da dança, escolher estilos e ritmos de dança com as quais mais se identifica. É importante que o professor atue como um orientador no processo de independência para que seja realizada com qualidade na construção destas novas aprendizagens. Proporcionar autonomia ao aluno permite que este construa suas próprias concepções sobre o corpo e aspectos relacionados. A autonomia conforme Freire (1996) implica no respeito ao saber que o aluno já carrega consigo e ainda no saber que ele constrói de uma maneira crítica e reflexiva.

Conforme Cone e Cone (2015) é no Ensino Fundamental que ocorrem o amadurecimento dos domínios psicomotor, cognitivo, afetivo e psicomotricidade. Este amadurecimento possibilita ao aluno escolhas mais significativas na realização de movimentos, na relação com as outras pessoas, na percepção do espaço. Principalmente na compreensão da dança como arte e movimento que constrói diversas aprendizagens. O próprio aluno passa a identificar quais são estas aprendizagens que construiu dançando.

2.4 BENEFÍCIOS DESENVOLVIDOS PELA DANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

Dançar permite a criança muitas experiências prazerosas e como já foi visto anteriormente, contribuem para o seu desenvolvimento em diversos aspectos. O professor consegue observar o desenvolvimento e as aprendizagens conquistadas durante as atividades realizadas e demais momentos de convívio com os alunos na escola. Propor a valorização dos movimentos espontâneos das crianças, sem oferecer movimentos sequenciais prontos, na qual a criança passa a explorar seu corpo e suas possibilidades leva a desenvolver os seguintes aspectos citados por Miller (2012, p.85),

Aspecto motor: adequação do corpo aos estímulos oferecidos, análise das propostas corporais e sua aplicação em movimento expressivo, conscientização postural, coordenação motora fina e global, agilidade, velocidade, flexibilidade, resistência, equilíbrio, ritmo e prontidão de movimento.

Aspecto cognitivo: pensamento, estratégia grupal, raciocínio e criatividade. Aspecto afetivo: autoconhecimento, sensações, emoções e sentimentos vivenciados em movimento a partir das improvisações em aula.

Aspecto social: socialização e cooperação grupal, respeito às diferenças e às regras de jogos corporais de dança com aplicação prática em grupo.

As contribuições da dança são muitas e atingem de forma única a cada criança. Os benefícios que se destacam através da dança são os aspectos cognitivos, afetivos e sociais e também psicomotores. Para que a dança proporcione estes benefícios o professor precisa ter um conhecimento mais aprofundado pelo qual ele possa se direcionar e saber como trabalhar.

2.4.1 Benefícios cognitivos

Os benefícios cognitivos são compreendidos quando a criança tem o conhecimento das partes de seu corpo sabendo como realizar os movimentos com mais qualidade. Ela também compreende os conceitos e na prática os aspectos que envolvem a dança como questões de lateralidade, espaço, ritmo.

Este processo de conhecer a si é muito mais significativo quando a própria criança o faz por meio da interação intrapessoal. Cone e Cone (2015) salientam que os processos cognitivos são desenvolvidos quando a criança assimila o conceito de direção, amplitude, níveis, trajetória, amplitude, ritmo, forma, peso e fluência.

A realização de qualquer movimento só é possível quando ocorre a assimilação entre o corpo e a mente, tendo a percepção do corpo e suas possibilidades. Todo movimento é como se fosse um resgate do que ele já realizou em algum momento anterior e vai se aperfeiçoando toda vez que é realizado novamente. Dentro da dança esse processo de assimilação é constante nas crianças, sendo explicado por Cone e Cone (2015, p. 12)

O aprendizado da dança exige delas o resgate mental de termos e sequências de movimentos, assim como a identificação de semelhanças e diferenças entre eles, a demonstração de aplicação de conceitos, a análise da forma de uso dos elementos da dança e a avaliação do desempenho próprio e dos demais colegas.

Outras habilidades cognitivas desenvolvidas, ainda conforme os autores Cone e Cone (2015) é a capacidade de pensar criativamente e criticamente durante a execução, observação e criação da dança. Conforme a criança cria e faz movimentos de dança, passa a realizar escolhas através da análise do que é mais interessante a ela. É a partir desta criação que desenvolve preferências estéticas. A utilização de elementos imaginários durante a dança como personagens e cenários também desenvolvem habilidades cognitivas.

O diálogo e a reflexão sobre a dança, seus objetivos e aspectos que a envolvem são considerados essenciais no processo cognitivo. Desta maneira o professor pode avaliar para perceber se o aluno compreende a importância de proporcionar este tipo de vivência. Portanto os aspectos c3ognitos s3o desenvolvidos n3o s3o por meio da percep33o dos movimentos e a cria33o deles, mas tamb3m atrav3s do entendimento da mesma.

2.4.2 Benef3cios afetivos e sociais

O fator afetivo e social s3o percep33es que integram a pr3tica da dança e correspondem a import3ncia dos sentimentos e valores que a crian3a possui. Toda crian3a tem a necessidade em se expressar, demonstrando sentimentos de alegria, tristeza, angustia, medo, euforia, raiva. A dança 3 uma maneira de satisfazer esta necessidade.

A crian3a muitas vezes pode ter dificuldade em expressar atrav3s da fala os seus sentimentos, ent3o quando o professor observa seu modo de agir pode perceber que seu comportamento corporal transmite diversos sentimentos. Cone e Cone (2015, p.13) apontam que “o corpo e seus movimentos s3o o meio atrav3s do qual uma crian3a revela o que se passa em seu 3ntimo”, portanto nosso corpo e nossas express3es faciais expressam aquilo que geralmente temos dificuldade em falar.

Quando a crian3a tem a oportunidade em expressar o que sente atrav3s de algum movimento ela adquire confian3a, pois consegue liberar o que est3 sentindo. Desta maneira a dança 3 uma forma do professor reconhecer e conhecer o seu aluno.

Ao expressarem o que sentem, as crian3as acabam identificando com alguns de seus colegas o que os instiga a interagir com eles. No contexto escolar esta intera33o 3 importante e deve ser mediada pelo professor. Trabalhar coletivamente favorece o compartilhamento de ideias, o respeito pelo outro e o trabalho cooperativo.

O trabalho coletivo favorece a socializa33o das crian3as e a percep33o de que cada colega tem suas caracter3sticas. S3o necess3rios ent3o compreender e respeitar estas diferen3as e sendo assim,

Elas assimilam princ3pios relativos a respeitar diferentes prefer3ncias em termos de movimentos e a aceitar ideias ou negoci3-las positivamente com os outros colegas. As crian3as aprendem a cooperar com seu parceiro ou dentro de um pequeno grupo para resolver conflitos de forma pac3fica, motivar os companheiros quanto a n3o perderem de vista seus objetivos e proporcionar suporte aos demais, no processo de cria33o e execu33o de uma dança. (CONE e CONE, 2015, p. 14)

O professor tem um papel importante na mediação da dança, devendo incentivar, orientar e apoiar as decisões dos alunos. As atividades desenvolvidas precisam acrescentar conhecimentos para a criança, pois assim a criança vai perceber que dançar é importante e contribui para a vida dela.

2.4.3 Benefícios psicomotores

A realização de movimentos variados e com diferentes intensidades contribui no domínio motor da criança. Atividades como correr, pular, caminhar e dançar, exigem força e equilíbrio para que sejam realizadas com sucesso. Todo esse controle corporal é desenvolvido quando a criança pode explorar diferentes partes do corpo e experimentar diferentes movimentos.

Ao proporcionar estas atividades a criança tende a desenvolver a sua psicomotricidade, compreendida por Almeida (2014, p.19) como “uma concepção do movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização”.

Diferentes atividades são importantes, pois ampliam o uso de diversas partes do corpo. O professor pode propor desafios para as crianças para desenvolver movimentos que desenvolvam o sistema motor. Estes desafios precisam ser acompanhados e necessitam de uma breve observação anterior do desenvolvimento psicomotor das crianças.

A psicomotricidade pode ser estimulada de muitas maneiras, porém jamais deve se forçar movimentos que a criança não tenha ainda condição para realizar. Cone e Cone (2015, p. 12) apontam que a aprendizagem de novos movimentos orientados desenvolve na criança

[...] força, aprimoram o equilíbrio e aumentam a flexibilidade e a coordenação por intermédio da criação ou da aprendizagem de novos movimentos. Elas aprendem a reproduzir e a aprimorar padrões de movimento, a incrementar sua consciência corporal e a desenvolver a capacidade de coordenação de seus movimentos com os de seus colegas.

A restrição de atividades físicas no espaço escolar que desenvolvam a psicomotricidade desencadeia na falta da percepção corporal e concepções confusas sobre o corpo. O movimento tem que ser algo presente nas atividades escolares, pelos quais o professor ensina a importância do corpo através de reflexões, estudos e principalmente por meio da prática orientada. A prática quando realizada com qualidade é essencial para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Dançar é uma das práticas que auxilia na psicomotricidade, envolvendo flexibilidade, lateralidade, ritmo, força. Estes elementos são fundamentais para o domínio psicomotor. As variadas experiências que a dança proporciona envolvem movimentos que são caracterizados pelo espaço, o tempo, a fluência, postura corporal entre outros fatores.

3 CONSIDERAÇÕES

Dançar dentro do espaço escolar ainda pode ser um grande desafio nas nossas escolas, pois como vimos, viemos de uma caminhada recente da inclusão da mesma como componente curricular. Porém, apesar dos desafios encontrados para a sua inclusão e consolidação, acredita-se que esta prática é essencial para a formação integral dos alunos.

O nosso corpo é veículo de comunicação, relação e expressão e, portanto dentro da escola o ensino deve proporcionar todos estes pontos. Nossos alunos tem a possibilidade de desenvolver benefícios importantes através da dança, desde que o professor esteja preparado e comprometido na mediação da dança. As PCNs citadas são os guias para direcionar o trabalho do professor na prática corporal e também o estudo dela.

Construir com os alunos uma relação saudável com o próprio corpo e a mente, tendo como benefícios o desenvolvimento da psicomotricidade, socialização, afetividade e a cognição traz a importância de se trabalhar a dança com os alunos. Como foi destacado, o dançar pode ser proporcionado em qualquer nível de ensino, diferenciando apenas de como esta é trabalhada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7 ed. RJ: Walk Editora, 2014.

BARRETO, Débora. **Dança...**: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3 ed. Campinas, SP. Autores associados, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. MEC/ SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.

CONE, Theresa Purcell, CONE, Stephen L. (trad. Lúcia Helena de Seixas Brito; Sorya Imon de Oliveira. **Ensinando dança para crianças**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____, Isabel. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

_____, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

NANNI, Dionísia. **Dança- Educação: pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro.: 5ª edição: Sprint, 2008.

TADRA, Débora Sicapra Arzua. **Linguagem da dança**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Disponível em

<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122648/pages/-2_>,
acessado em 04/04/2017.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.